

**Aos gemidos da irmã Terra
se unem os gemidos
dos abandonados do mundo,
com um lamento que reclama de nós
um outro rumo. LS. 56**



CARÍSSIMAS IRMÃS...

FORUM PAULINO

Calendário do governo geral

Das circunscrições

Brasil: Um reconhecimento pelo empenho em favor da Bíblia

Quênia: Apresentada aos bispos a coleção de educação cívica

Itália: A vocação catequética da Filha de São Paulo

Bem-aventurados sois. Rumo a Cracóvia 2016... com a coragem de sermos felizes

Nos passos de Tecla. Segunda peregrinação a pé, de Castagnito a Alba

Apresentada ao Papa a Bíblia Africana

Madagascar: Carta Encíclica Laudato si'

República Checa: Encontros diocesanos dos catequistas

Índia: 60º aniversário de profissão religiosa de ir. Scolastica D'Souza

Malawi: Inaugurada a nova fundação das Filhas de São Paulo

Nossos estudos

O conceito de cristificação em São Paulo: Gl 2,20

Formação integral da juventude: uma necessidade para a Igreja na África

O CUIDADO COM A CRIAÇÃO

A ecologia integral cuida da degradação

EMCAMINHO COM TECLA

Mestra Tecla e o meu jardim

A Primeira Mestra é o vosso modelo

ENTRE NÓS

Perseguida pelo *Investigador do céu*

AGORA DA COMUNICAÇÃO

Meios e mensagem de comunicação autêntica

FAMÍLIA PAULINA

Feliz Aniversário, Dia Mundial das Comunicações Sociais!

Logo da Semana da Comunicação 2016

FOCO NA ATUALIDADE

Uma janela sobre a Igreja

Etiópia: sobre as ondas do rádio, o Jubileu da Misericórdia

Papa Francisco é o líder mais popular do mundo

Papa Francisco no Instagram

Uma janela sobre o mundo

Seul, o santuário católico de Seosomun se torna parque da cultura

Líbano: novo canal de TV para fazer guerra à guerra

Wikipédia completa 15 anos

Uma janela sobre a comunicação

Clic para rezar. App para rezar

Unesco: rádio é voz de vida e de esperança

Rádio Voice of Peace

NA CASA DO PAI

TAILÂNDIA, TERRA DO SORRISO



Caríssimas irmãs, Proponho-lhes uma visita imaginária à Tailândia, terra do sorriso e da gentileza, das coloridíssimas orquídeas e dos exóticos perfumes de incenso. Nessa nação, onde a maioria absoluta é budista e os católicos são cerca de 300 mil - 0,1% de uma população que se aproxima dos 70 milhões de habitantes – estamos presentes desde 1994 com uma pequena comunidade, já bem inculturada: ir. Cora Damalerio, filipina, que desde 1996 é responsável pelo Centro nacional de comunicações sociais; ir. Veritas Abe, japonesa, e ir. Mercy Rosano, filipina, que asseguram a presença na pequena livraria situada ao lado do Hospital católico “St Louis”, no centro da capital; e se dedicam, ainda, à produção editorial e desenvolvem, com entusiasmo, a pastoral vocacional. E, não obstante o exíguo número de católicos, o Senhor está abençoando seu empenho com o dom de belas vocações. Em Manilla, duas junioristas tailandesas estão completando os estudos de teologia e, em Lipa (Filipinas), uma noviça se prepara para a primeira profissão. Outras três postulantes estão empenhadas no período formativo na comunidade do pré-noviciado, em Pasay City.

Interessante e comovente ouvir as histórias vocacionais dessas jovens tailandesas, algumas das quais foram atraídas justamente pelos livros em quadrinhos que, desde o início, as irmãs preferiram editar, considerando o escasso hábito de leitura do povo: 45 títulos difundidos em toda a Tailândia que compreendem a Bíblia para jovens, o Evangelho e os Atos, outras biografias e

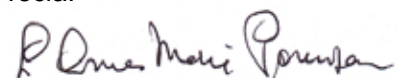
textos formativos. Algumas jovens ficaram fascinadas pela biografia de Mestra Tecla, outras conheceram as Filhas de São Paulo bem jovens, nas mostras e exposições nas paróquias e foram tocadas pela alegria contagiante das irmãs paulinas. Todas compreenderam que a nossa era uma Congregação com uma missão particular, diferente da de outros Institutos, e acolheram o sacrifício de mudar-se para outra nação para sua formação, com o desejo de responder ao convite do Mestre.

Com exceção da primeira vocação tailandesa, ir. Palm, proveniente das vizinhanças de Bangkok, as outras jovens residiam em cidades distantes da capital 20 horas de ônibus. No entanto, também nesses lugares distantes, chegou um livro que levava na contracapa um endereço e um nome: uma pequena semente da qual o Senhor quis se servir para suscitar um desejo, uma aspiração vocacional, a resposta a uma inquietação.



Essas paulinas tailandesas são o exemplo mais luminoso de que as vocações são do Senhor, que pode chamar em qualquer lugar e através das mais diversas modalidades. Não devemos parar de semear, de contagiar as jovens com a paixão que nos anima, convictas de que só o bom Pastor poderá dar fecundidade à nossa ação.

Cultivemos a certeza de que também neste século existem “almas generosas” que “sentem o que o Fundador sentia” e estão desejosas de partilhar a paixão alegre por Cristo e pela humanidade, como são Paulo, Alberione e Tecla.


Ir. Anna Maria Parenzan



BRASIL

UM RECONHECIMENTO PELO EMPENHO EM FAVOR DA BÍBLIA



Na solene sessão que concluiu os trabalhos do ano de 2015, acatando a proposta do vereador Fabio Costantino Palacio, da prefeitura de São Caetano do Sud (SP), foram premiadas duas instituições que se dedicam à difusão da Palavra de Deus. O reconhecimento foi direcionado à Federação Bíblica do Brasil, na pessoa de Jardel Nascimento, e às Paulinas, na pessoa de ir. Maria Antonietta Bruscato, Superiora provincial.

Em breves palavras, ir. Maria Antonietta falou da missão das Paulinas em favor da Bíblia apresentando, nesse sentido, as iniciativas apostólicas realizadas no Brasil e no mundo. Difundir, compreender e viver a mensagem bíblica, estas as três palavras que resumem um grande empenho.

QUÊNIA

APRESENTADA AOS BISPOS A COLEÇÃO DE EDUCAÇÃO CÍVICA



Ir. Olga Massango da Paulines Publications Africa, apresentou aos bispos do Quênia uma série de publicações: 12 livretos e outros tantos documentários sobre educa-

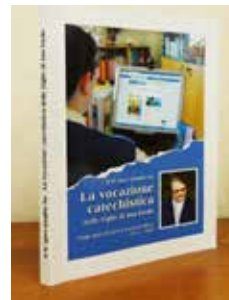
ção cívica. A apresentação foi enviada por onda “live” pela KTN (Kenya Television Network) e por outras televisões locais.

O projeto sobre educação cívica, nascido da reflexão ocorrida durante o encontro continental de 2013, em vista da formação de uma cultura africana cristã, foi realizado com a colaboração de pessoas qualificadas na matéria e responsáveis pelos setores em nível nacional. Os 12 documentários, ao invés, são o fruto de dois anos de formação para a comunicação de seis irmãs africanas e dois colaboradores, formação oferecida pela organização veronesa *Luci nel mondo*, e financiada pela Conferência Episcopal Italiana.

Os bispos valorizaram muito o projeto e o consideraram atual e urgente para a formação dos jovens. O presidente da Conferência Episcopal, dom. Philip Anyolo, agradeceu as Paulinas pelo empenho apostólico no Quênia e em toda a África.

ITÁLIA

A VOCAÇÃO CATEQUÉTICA DA FILHA DE SÃO PAULO



Redescobrir a dimensão bíblica, catequética, ecumênica que desde sempre caracterizou a identidade vocacional paulina, foi um dos sonhos emergidos por ocasião do Centenário da Congregação.

Ir. Agnes Quaglino colaborou em realizá-lo recuperando a história do empenho catequético, ou mais precisamente, a história da vocação catequética das Filhas de São Paulo, como a delineou o Fundador e como foi vivida e desenvolvida no período da fundação e nos anos sucessivos através da redação dos catecismos e das revistas catequéticas, a realização das semanas bíblicas e catequéticas, em toda parte da Itália e do mundo.

Nasceu, assim, o volume *A vocação catequética das Filhas de São Paulo*, um trabalho redacional que exigiu estudo, pesquisa nas fontes, confronto com a vida eclesial e com outras iniciativas similares e paralelas que acompanharam o desenvolvimento de um século inteiro de pastoral catequética.

Ir. Agnes deixa emergir nestas páginas a confiança e a clarividência do Fundador

em nos confiar, na Igreja, uma missão tão apaixonante e por nos ter encorajado, estimulado, impelido para um horizonte sempre mais vasto. Foi o próprio Pe. Alberione que promoveu, junto com Mestra Tecla, a “Casa do Catecismo” como centro redacional, convicto de que “o nosso Instituto é docente...”.

**BEM-AVENTURADOS SOIS.
RUMO A CRACÓVIA 2016...
COM A CORAGEM DE SER FELIZES**



Em vista da Jornada Mundial da Juventude em Cracóvia (26-31 de julho de 2016) a equipe de Pastoral da Juventude Vocacional das Filhas de São Paulo na Itália, propõe aos jovens um itinerário de reflexão inspirado nas Bem-aventuranças: *Bem-aventurados sois. Rumo a Cracóvia 2016... com a coragem de ser felizes.*

Estão online as seis fichas mensais com a proposta de quatro *step* finalizados para favorecer a preparação e o envolvimento (também nos social network).

Entre as iniciativas da equipe PGV para 2016 estão também em preparação:

- Week end vocacional para jovens, em algumas comunidades Paulinas.
- Uma peregrinação “jubilar” de Castagnito a Alba (CN), inspirada na bela experiência “Nos passos de Tecla” já realizada em 2015.

**NOS PASSOS DE TECLA. SEGUNDA
PEREGRINAÇÃO A PÉ, DE CASTAGNITO A ALBA**



Organizada pelas Filhas de São Paulo, sábado, 9 de abril de 2016, pelo segundo

ano consecutivo foi realizada uma peregrinação a pé, de Castagnito a Alba, tanto para recordar a figura da Venerável Tecla Merlo, originária de Castagnito, como para atravessar a Porta Santa da Catedral de Alba, por ocasião do Jubileu da misericórdia.

Contra a adversa previsão meteorológica, sábado, foi um dia esplendoroso de sol, que permitiu a um numeroso grupo de peregrinos, provenientes das localidades vizinhas a Castagnito e também de Turim, percorrer a pé cerca de 10 km que separam Castagnito de Alba. Foi o percurso realizado no dia 27 de junho de 1915, com a idade de 21 anos, por Tecla Merlo, primeira Filha de São Paulo, colaboradora fiel do Bem-aventurado Tiago Alberione, fundador da Família Paulina.

Tecla viajou para encontrar, na igreja de São Cosme e Damião de Alba, pe. Alberione, que lhe propunha uma grande meta a ser descoberta: “Tornar-se uma irmã da boa imprensa”. O “sim” dado por Tecla na fé, foi o primeiro passo de um longo caminho para levar adiante o sonho do Fundador: fazer alguma coisa por Deus e pela humanidade do seu tempo com os instrumentos que o progresso humano coloca a serviço da pessoa. No mundo inteiro a “peregrinação de Tecla” abriu caminho a tantas outras jovens que a seu tempo, e a seu exemplo, decidiram seguir o Senhor, como são Paulo, para anunciar o Evangelho na cultura da comunicação.

Na peregrinação estiveram presentes 20 jovens irmãs paulinas que se preparam para os votos perpétuos, provenientes de 15 nações: Uganda, Nigéria, Colômbia, Porto Rico, Brasil, Paquistão, Coreia, Taiwan, Espanha, Romênia, República Checa, Congo, Estados Unidos, Filipinas e Malásia. Seu canto alegre, nas várias línguas, ressoou ao longo do caminho, criando uma atmosfera verdadeiramente especial, de alegria, de cordialidade e de abertura ao mundo inteiro.

APRESENTADA AO PAPA A BÍBLIA AFRICANA



No dia 3 de março de 2016, o Papa Francisco recebeu em audiência privada o cardeal Robert Sarah e as nossas irmãs Pelagiè Banze e Noemi Bergamin, que lhe apresentaram *A Bíblia Africana*. A edição dessa Bíblia é fruto de uma profícua e ampla colaboração com diversas instituições: as Paulinas do Este da África, que generosamente concederam os textos com as notas explicativas; a Sociedade Bíblica francesa, o texto da TOB; e a equipe de biblistas e teólogos da África francesa. O card. Sarah apresentou a Bíblia ao Santo Padre sublinhando as características peculiares dessa edição em que as notas pastorais, as introduções, os comentários e as ilustrações foram preparados com esmerada atenção e valorização da cultura e dos valores do povo africano. Com reconhecimento, o Papa comentou: «Esta é verdadeira inculturação da Palavra, para o benefício das pessoas». Recebeu com gratidão o dom da Bíblia que ir. Pelagiè lhe ofereceu e gentilmente pousou para uma inesquecível foto-recordação.

MADAGASCAR

CARTA ENCÍCLICA LAUDATO SI'



Acolhendo o apelo do Papa Francisco sobre a urgência de cuidar da casa comum, a Conferência Episcopal de Madagascar, com a mediação de três das suas comissões: para as comunicações sociais, para a educação católica e para o apostolado dos leigos, consagrou 5 de fevereiro como o dia de reflexão sobre a *Carta Encíclica Laudato si'*.

Os palestrantes discorreram cada um sobre um tema pertinente e atual: dom Paolo Rocco Gualtieri, Núncio Apostólico em Madagascar, apresentou o aspecto teológico da encíclica; o secretário da comissão episcopal justiça e paz ajudou os participantes a refletirem sobre a ética e a justiça ecológica. E por último, um jovem escoteiro focalizou a

atenção sobre os desafios que Madagascar deve enfrentar sobre alguns aspectos práticos: a valorização dos descartáveis, a agricultura urbana e o reflorestamento.

O contributo das Filhas de São Paulo nesse evento foi o de assegurar a publicação da encíclica, como também a difusão durante esse dia.

REPÚBLICA CHECA

ENCONTROS DIOCESANOS DOS CATEQUISTAS



Neste ano social, a comunidade das Filhas de São Paulo de Praga decidiram participar dos encontros diocesanos dos catequistas, dando continuidade à participação iniciada na Convenção Nacional dos Catequistas da República Checa.

O primeiro objetivo dessa participação é, naturalmente, a de estar presentes com a produção da editora Paulinas. É sempre bom e envolvente falar diretamente com as pessoas. Ademais, são mais eficazes os encontros não formais, quando é possível ter contato direto com cada um dos catequistas, interessando-se em saber o que estão usando, o que estão buscando, do que sentem necessidade. Suas necessidades se transformam, para as Paulinas, em escolhas editoriais.

Além disso, nesses encontros, as Paulinas são convidadas a dar seu contributo no uso dos social media, sobre o modo de fazer a hora de adoração e a lectio divina. Todas são ocasiões preciosas para comunicar a alegria do Evangelho e a beleza do carisma paulino.

ÍNDIA

60º ANIVERSÁRIO DE PROFISSÃO RELIGIOSA DE IR. SCOLASTICA D'SOUZA

No dia da festa de São José, as Filhas de São Paulo da Índia celebraram, na comunidade de Bandra, em Mumbai, o 60º aniversário



sário de profissão religiosa de ir. Scolastica D'Souza. Ir. Scolastica, carinhosamente chamada de *Primeira flor*, é a primeira vocação paulina da província indiana. A celebração eucarística foi um momento muito

importante para solenizar a beleza da vocação paulina e os 60 anos de empenho total ao Senhor de ir. Scolástica. Além das Filhas de São Paulo, estavam presentes parentes, amigos e membros da Família Paulina que, junto com a festejada, agradeceram e louvaram ao Senhor pelo dom da vida e da vocação de ir. Scolástica.

MALAWI

INAUGURADA A NOVA FUNDAÇÃO DAS FILHAS DE SÃO PAULO



No dia 2 de abril, foi inaugurada a nova fundação das Filhas de São Paulo no

Malawi, na África. Ir. Praxides, uma das primeiras Filhas de São Paulo a chegar naquele país, assim escreveu: «Na solenidade da Anunciação do Senhor, confiamos ao Senhor e a Maria a fundação da nossa pequena comunidade. Para implorar a proteção divina sobre nós e nosso apostolado, quis presidir a celebração litúrgica o arcebispo de Lilongwe, dom Tarcisio Ziyaye. Aproveitando a oportunidade para tornar-nos conhecidas, antes do início da missa apresentamos o carisma da nossa congregação aos presentes.

Na sua homilia o Arcebispo fez uma comparação do mistério da encarnação com nosso apostolado, afirmando que com a anunciação do Senhor teve início a história da salvação da humanidade. O sim de Maria é também o sim das Filhas de São Paulo que, com sua missão, dizem sim ao Senhor para que a Palavra de Deus se encarne em suas vidas. Só quando a Palavra de Deus se torna carne em nós podemos dar Jesus ao mundo. Depois da missa seguiu-se um momento de festa com a presença do arcebispo, dos sacerdotes e dos leigos convidados.

Agradecemos ao Pai e a todas vocês pelas orações, o sustento e a ajuda neste tempo de fundação e de sacrifício jubiloso».

Também nós nos alegamos com essas intrépidas missionárias e com elas agradecemos porque mais uma vez se realizou o "sonho" de pe. Alberione: *Os nossos confins são aqueles do mundo*.

Calendário do Governo geral

11-18 abril	Canadá	Visita fraterna	Ir. Anna Caiazza Ir. Shalimar Rubia
4-19 abril	Espanha	Visita fraterna	Ir. Lucia Kim Ir. Karen Anderson Ir. Anna Maria Parenzan
29 abril - 9 maio	Roma/Generalicia	Seminário Mística Apostólica	Governo Geral
9-13 maio	Roma	Assembleia UISG	Ir. Anna Maria Parenzan
21 maio.-11 junho	Colômbia	Visita finalizada	Ir. Gabriella Santon
23 maio.- 8 junho	África Austral	Visita fraterna	Ir. Lucia Kim Ir. Karen Anderson
23 maio - 3 junho	Portugal	Visita fraterna	Ir. Anna Maria Parenzan

O CONCEITO DE CRISTIFICAÇÃO EM SÃO PAULO: GL 2,20

ANDREA RUIZ ESPITIA, FSP



Na sua tese, apresentada na Faculdade de Teologia da Universidade San Bonaventura de Bogotá, para conseguir a especialização em Teologia bíblica, ir. Andrea se propõe aprofundar o texto de São Paulo aos Gálatas, que está

no centro da espiritualidade paulina: «Não sou mais eu que vivo, mas Cristo é que vive em mim».

O trabalho se desenvolve em três partes: no primeiro capítulo ir. Andrea tenta a exegese do texto, a análise de sua estrutura, do contexto literário e a análise textual; no segundo apresenta a elaboração teológica dos termos referentes ao conceito de cristificação; no terceiro, analisando a construção hermenêutica, elabora uma proposta de cristificação baseada sobre quanto foi considerado e confrontando-se com a experiência paulina como foi compreendida e oferecida pelo bem-aventurado Tiago Alberione, fundador da Família Paulina.

Na conclusão lemos, entre outras coisas, que o conceito de cristificação em São Paulo se exprime na resposta ao chamado de Cristo para segui-lo a se tornar seus discípulos, morrendo a nós mesmos para anunciá-lo aos irmãos. Ser “outro” Cristo significa, portanto, morrer a tudo aquilo que afasta de seus pensamentos, dos seus sentimentos para realizar a proposta cristã e religiosa de viver nele, empenhando-se para o advento do Reino de Deus no mundo.

O trabalho é enriquecido por uma discreta bibliografia sobre textos de aprofundamento, sobretudo do pensamento paulino.

FORMAÇÃO INTEGRAL DA JUVENTUDE: UMA NECESSIDADE PARA A IGREJA NA ÁFRICA

JOSEPHINE IDOWU OLUFUNMILAYO, FSP

A escolha temática de ir. Josephine, na sua tese para a Especialização em Ministério Pastoral no Tangaza College de Nairobi (Quê-



nia), é extremamente importante e fundamental para a missão das Filhas de São Paulo na África.

A África é um continente jovem, e os jovens representam o futuro seja da sociedade como da Igreja. Por essa razão, é importante enfrentar o problema e encontrar perspectivas para o futuro. A tese parte da reflexão sobre os problemas que os jovens encontram na sociedade e como estes se refletem sobre a Igreja na África. Ir. Josephine fez uma grande lista a esse respeito e analisa alguns deles, como a desocupação, a identidade pessoal, o alcoolismo, a droga, o secularismo, o abuso da sexualidade, a violência, o tribalismo, a corrupção etc. (primeira parte). Passa depois a apresentar os princípios teológicos e pastorais para a formação integral dos jovens (segunda parte), confirmando-os com o ensinamento da Igreja (terceira parte).

O valor da tese se encontra principalmente na quarta parte, nas recomendações e no plano de ação sugerido para uma formação da juventude integral que leve em consideração o aspecto social, econômico, físico, intelectual, moral e espiritual da sociedade hodierna.

A Igreja deve despertar e procurar encontrar os jovens onde estão, hoje, principalmente na Rede. E aqui ir. Josephine sugere práticas de como programar um plano de formação global da juventude. Afirma, na conclusão, que a sociedade muda continuamente criando oportunidades e desafios para a Igreja. Compete à Igreja assumir esses desafios e oportunidades.

Uma tese que “narra” e, certamente, requer maior aprofundamento e busca das profundas causas culturais da sociedade africana hodierna; mas, ao mesmo tempo, pode ajudar a contextualizar melhor o programa de formação das nossas “aspirantes” e desenvolver um programa editorial inculturado e correspondente às necessidades do hoje, para a formação dos jovens.



A ECOLOGIA INTEGRAL CUIDA DA DEGRADAÇÃO

O primeiro Papa com o nome Francisco presenteou a Igreja e o mundo inteiro com a primeira Encíclica sobre o ambiente, “sobre o cuidado da casa comum”. Com um título declaradamente franciscano, visto que o documento inicia com as mesmas palavras do Cântico das criaturas do Santo de Assis, ou seja ‘*Laudato si*’.

TERRA, POBRE E EMPOBRECIDA

Uma escolha corajosa, que expõe a atualidade do Pobrezinho de Assis, da forma de vida evangélica por ele praticada e de uma tentativa de reformar a Igreja por dentro, através da escolha exigente da pobreza e dos pobres. E quem hoje, mais do que a Terra, é pobre e empobrecido? De fato, “entre os pobres mais abandonados e maltratados, está a nossa oprimida e devastada Terra” (n. 2). Sabemos bem como o nosso planeta sofre, sistematicamente, violência e, se o papa Francisco evita, propositalmente, os tons apocalípticos, não economiza, porém, verdades amargas, denunciando como “já superados certos limites máximos de utilização” (n. 27), também pelo fato de que se manifestam “sintomas de um ponto de ruptura” (n. 61), o famoso ponto de não retorno para a sustentabilidade da vida humana.

O primeiro dos seis capítulos do documento, sobre aquilo que está acontecendo

à nossa casa, é substancialmente um resumo dos vários aspectos da crise ecológica: degradação, rejeição, aquecimento global, extinção da biodiversidade, mudanças climáticas...

O SENTIDO E O FIM DO HOMEM

Com uma peculiaridade, a de colocar em evidência como “a degradação ambiental e a degradação humana e ética estão intimamente unidas” (n. 48; cf. n. 56), portanto “uma verdadeira aproximação ecológica se torna sempre mais uma aproximação social” (n. 49; cf. nn. 93 e 139). Em outras palavras, interrogar-se sobre a criação é também interrogar-se sobre o sentido e sobre a finalidade do homem dentro e com ela, sobre seu agir responsável ou não, pelo qual junto com uma ecologia ambiental serve uma ecologia humana. Esta última, no entanto, evidencia os temas globais da fome, da distribuição universal dos bens, da inclusão social, desembocando espontaneamente em uma ecologia social fundada sobre a fraternidade. Muitas vezes, de fato, o grito dos pobres faz contraponto com o grito da Terra, pelo fato de que são eles a pagar o preço mais alto da crise ecológica: “Aos gemidos da irmã Terra se unem os gemidos dos abandonados do mundo, com um lamento que reclama de nós um’outro rumo” (n. 56). O resultado das três formas de ecologia (ambiental, humana e social) leva a assumir o documento numa dimensão verdadeiramente global. Trata-se da verdadeira novidade dessa Encíclica, que

não se deixa capturar por questões setoriais, mas remete a “um olhar diferente, um pensamento, uma política, um programa educativo, um estilo de vida e uma espiritualidade” (n. 111).

NATURA O CRIAÇÃO?

Os cristãos terão uma palavra qualificada a dizer sobre a crise ambiental? A esta interrogação o documento responde positivamente, valorizando o Evangelho da criação: trata-se do segundo capítulo, que da sabedoria dos relatos bíblicos sobre a criação se projeta até o olhar admirado de Jesus sobre o mundo, sobre o homem, sobre a criatura (nn. 62-100). Esclarece que “dizer ‘criação’ é mais que dizer natureza” (n. 76), que a criação não tem um caráter divino (cf. n. 78), que toda criatura tem sua própria dignidade e que “solo, água, montanha, tudo é carícia de Deus” (n. 84). Santo Tomás é citado para sustentar que “a bondade de Deus não pode ser representada por uma só criatura”, mas nem por isso se furta de evidenciar o lugar singular (não certamente dominador e dispótico, porque à “proeminência” se une a “responsabilidade”, n. 90, cf. n. 220) que eleva o homem entre as criaturas. Sem essa consciência cai-se naquele “antropocentrismo desviado” (n. 118) que foi a ação prevalente de uma certa modernidade, causa primeira e aceleradora da grave crise ecológica dos nossos dias (terceiro capítulo: A raiz humana da crise ecológica).

Desse histórico problemático a Encíclica releva o desenho indicando caminhos de aproximação à degradação ecológica: o primeiro consiste na assunção do conceito de ecologia integral, isto é, conjunto ambiental, econômico e social (quarto capítulo), presumindo que o modo de colocar o problema ele mesmo é parte de sua solução.

Diante do evidente impasse do debate público sobre ecologia (níveis políticos, encontros de alto nível de especialistas, conferências internacionais...), o quinto capítulo (Algumas linhas de orientação e de ação) invoca uma “reação global mais responsável” (n. 175) que deveria conduzir a uma nova governabilidade. Em que sentido? Não só organismos internacionais mais autoritários,



mas uma política não submetida à economia, não uma economia desvinculada do paradigma efficientista da tecnocracia (cf. n. 189).

Enfim, o documento ressalta, no último capítulo (Educação e espiritualidade ecológica), sobre “conversão ecológica” (n. 217), que na experiência cristã não é nem opcional nem secundária. Essa conversão será profunda e duradoura na medida em que for “integral”, envolvente, isto é, todos os âmbitos da existência de cada um, e “comunitária”, vale dizer de toda a comunidade unida pela mesma causa. Em suma, a vida cristã autêntica, convertida é o melhor antídoto contra a crise ecológica.

Padre Ugo Sartorio

delegado da Ordem dos frades conventuais sobre temas de Justiça, paz e salvaguarda da criação.

DIA DA TERRA 2016

O *Dia da Terra, Earth Day*, já em sua 46ª edição, é celebrado todos os anos, um mês e dois dias depois do equinócio da primavera, 22 de abril. Nascido como movimento universitário em 22 de abril de 1970, o *Dia da Terra* se tornou um acontecimento educativo e informativo. Os grupos ecológicos o utilizam como oportunidade para avaliar as problemáticas do planeta: a poluição do ar, água e solo, a destruição dos ecossistemas, os milhares de plantas e animais em extinção, e a exaustão dos recursos não renováveis.

No dia 22 de abril, com uma cerimônia na sede das Nações Unidas em Nova York foi aberto para a assinatura dos Estados o acordo sobre o clima, ocorrido em Paris, em dezembro último.

MESTRA TECLA E O MEU JARDIM



Poderia comparar o meu relacionamento de afeto, confiança e docilidade com a Primeira Mestra, a um jardim colorido com muitas flores de diferentes matizes e beleza. Nos anos de formação (1949-1956) poderia considerar pequenas florzinhas, ou seja, encontros com uma simples saudação e sorriso, ou então às suas breves conferências ao grupo. Lembro-me, como de uma bela flor, o dia 6 de fevereiro de 1957. Estava de partida para a Austrália e fui despedir-me de Mestra Tecla que estava doente, em Albano. Embora as enfermeiras não permitissem, quis acolher-me de pé, com um caloroso abraço e exclamou sorridente: «Uma paulina missionária precisa ser acolhida sempre assim». Depois de alguns anos retornei a Roma e, por alguns meses, fui membro da Casa Generalícia.

Lembro-me particularmente das belas recreações e ela sempre presente. Notava a sua facilidade em suspender alguns minutos de oração e entrar numa alegre convivência. Uma tarde, eu estava sentada ao lado dela no pátio. Fixou-me atentamente e, em piemontês, com tom crescente, disse-me três vezes: «Devemos fazer-nos santas,...2...3, porque se não nos fazemos santas, merecemos apanhar...». Um instante depois, já estava imersa na alegria da recreação. A sua constante preocupação era a glória de Deus e fazer o bem para a salvação das almas. Estávamos nos primeiros anos 60 e se iniciava a organização das semanas catequéticas especialmente na diocese de Ancona. Era indispensável preparar guias, subsídios a preços muito baixos, inferiores aos nossos

custos, para garantir uma boa difusão. Tive a alegria de acompanhar Mestra Assunta para pedir-lhe conselhos e permissões: custos altos e preços baixos. Mestra Tecla ouviu atentamente e depois perguntou: «Mas farão o bem? – resposta de Mestra Assunta – Sem dúvida; é tudo doutrina cristã – e ela respondeu decididamente – Vão em frente! Vão em frente como pensaram. E preparem rapidamente tudo quanto pode ajudar a fazer o bem. As almas!».

O meu jardim ainda me oferece tantas flores, e as convidaria a visitá-lo pessoalmente. Mas como fazer? É tudo hermeticamente fechado!

Elisabetta Capello, fsp

A PRIMEIRA MESTRA É O VOSSO MODELO



A Primeira Mestra não é apenas a vossa mãe, mas é também o vosso modelo. Toda Filha de São Paulo que deseja ser digna desse nome, deve espelhar-se naquela que foi, sempre e em tudo e a todo

custo o modelo perfeito da Paulina. Verdadeiramente não se via nela defeitos. Defeitos todos temos, sem dúvida, porque apenas Deus é perfeito: mas nela todos os pequeninos defeitos, diante de nossa pobreza, pareciam virtudes, virtudes que não conseguiram se desenvolver, que não atingiam todos aqueles pontos desejados por Deus...

A Primeira Mestra é o vosso perfeito modelo, imitai-a. Podeis ofender-vos, se repito, mas o vosso ressentimento é doce, porque vos incita ainda mais à fidelidade filial. Tendes o modelo: espelhai-vos nele, fazei como fazia a Primeira Mestra. Agora, do paraíso, ela pode repetir-vos, como São Paulo: «Sejais minhas imitadoras como o sou de Cristo!».

A Primeira Mestra foi a vossa mãe... que a pensais, recordais e sentis ainda viva. Foi verdadeiramente amável, doce, materna. Tende-a como vosso modelo perfeito. «Eu creio na vida eterna»: nós cremos na vida eterna e vemos a Primeira Mestra sempre viva em Deus.

S. E. Card. Arcadio Larraona

PERSEGUIDA PELO INVESTIGADOR DO CÉU

RELEMBRANDO O MEU CHAMADO



Avocação é uma resposta ao misterioso dom do chamado de Deus: «Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi» (Jo 15,16).

Sou ir. Carmencita Garcia, missionária filipina na Itália. Neste 24º ano da minha profissão religiosa, é um privilégio olhar o meu caminho de fé e a minha relação de amor com o Mestre Divino.

Sou a mais velha de cinco filhos e cresci em uma família católica. Os meus pais, sobretudo minha mãe, abriram a estrada à minha vocação. Desde pequena, na data de meu aniversário, era costume levar-me ao mosteiro carmelitano para acender uma vela de agradecimento pelo ano transcorrido (nasci durante as festividades de Nossa Senhora do Carmo). Esta prática anual acendeu em mim curiosidade e interesse por aquelas irmãs que eu via atrás das grades e que cantavam com vozes angelicais.

Crescendo, porém, abandonei o pensamento do mosteiro e me concentrei nos estudos, frequentando, na universidade, a faculdade de engenharia química. Sendo muito determinada em obter sucesso na minha profissão, comecei a sonhar e a fazer projetos para o futuro, esquecendo aquelas monjas atrás das grades. E antes de terminar os estudos e ter conseguido o diploma, comecei a procurar emprego nas grandes empresas do país.

Depois de ter feito o exame público em engenharia química, eu já trabalhava como engenheira aprendiz, porém, sentia-me inquieta. Atraída como um ímã pela Missa diária e pela adoração eucarística, comecei a empenhar-me nas organizações católicas (o grupo carismático juvenil e a *Blue Army* de Nossa Senhora de Fátima).

Repensando no período em que minha mãe me levava a visitar as carmelitas, fui até o mosteiro para conversar com alguma monja. Deus me fez encontrar uma muito paciente, disponível, que dedicou seu tempo para responder a todas as minhas perguntas.

Este foi o início do meu renovado interesse pela vida religiosa.

Pouco depois, de volta à minha cidade natal, encontrei trabalho na cidade e a companhia de novos amigos, mas dentro de mim havia sempre um sentido de vazio e de inquietação. Guardava tudo dentro de mim. A determinação de fazer carreira na minha profissão era muito forte e eu já estava próxima da meta que me havia proposto.

Um dia, enquanto caminhava, vi uma seta que indicava uma porta aberta. Por curiosidade entrei e me encontrei em uma sala onde havia algumas jovens e duas irmãs que me acolheram com um grande e caloroso sorriso de boas-vindas. Era um retiro de “discernimento” para jovens, organizado pelas Filhas de São Paulo. No meio delas, senti-me subitamente em casa. Tocou-me fundo a gentileza e a hospitalidade das irmãs.

Aquela visita imprevista tornou-se para mim um empenho mensal. Tudo aconteceu de maneira muito rápida e, assim, em pouco tempo, escrevi uma carta para fazer parte do grupo de aspirantes daquele ano (1987). Reuni o que era necessário levar comigo, informei meus pais sobre a decisão tomada e deixei o trabalho...



Tudo estava pronto, mas uns dias antes de minha partida, refleti um pouco mais: não queria mais ir. Escrevi, então, uma carta à superiora provincial que poderia servir ao Senhor também sem entrar em uma congregação religiosa. E pensei em fazer parte de um grupo missionário leigo que trabalha pelas tribos indígenas, a serviço dos pobres.

Tentei evitar de todos os modos as Filhas de São Paulo: deixei de frequentar sua comunidade e os dias de retiro vocacional. Cada vez que recebia o convite mandava para o encontro as minhas irmãs mais novas e até meu irmão.

Mas na Sexta-feira santa de 1988, enquanto estava na fila para confessar-me, senti alguém tocando meu ombro. Percebi imediatamente que se tratava de uma Filha de São Paulo, porque havia visto o azul de seu hábito. Era uma das irmãs sorridentes que eu tinha encontrado a primeira vez. Não me perguntou nada, só me convidou, calorosamente, a visitar de novo a comunidade. Eu não tinha vontade alguma de fazer isso, mas não podia dizer-lhe abertamente. Uma semana depois daquele encontro inespera-

do, participei da festa de boas-vindas ao novo bispo, ex-pároco da cidade natal de minha mãe. Fizeram-me sentar justamente atrás das Filhas de São Paulo... Entendi que não podia mais fugir. Estava sempre muito interessada em sua vida, mas essa também era uma coisa que me dava medo.

A ideia de deixar tudo me apavorava. Sentia que Deus me chamava, mas como poderia deixar a minha família, renunciar à carreira, aos sonhos para o futuro?

Iniciei, assim, o meu verdadeiro discernimento. Rezei longamente, diante da Eucaristia, encontrando finalmente a paz e a coragem para uma decisão definitiva. Alguns meses depois, parti para Manila, e não voltei mais atrás.

Não obstante os altos e baixos do longo caminho, sei que Deus me chamou para uma vida belíssima, a melhor para mim.

Como na poesia *O investigador do céu*, de Francis Thompson, o Senhor continua a perseguir-me com sua paciente compreensão e o seu amor incondicional e fiel.

Carmencita Garcia, fsp

OS CATÓLICOS NO MUNDO



Os católicos no mundo são quase 1.300 (um bilhão e trezentos milhões). Os dados do Anuário Pontifício 2016 e do Anuário de Estatística Eclesial 2014, mostram que os

católicos são 17,8% da população mundial. Os batizados na África cresceram 40%, na Ásia 20%, na América 11%, mas somente 2% na Europa. Aumentou o número de bispos e sacerdotes, mas estes últimos, depois de um progressivo crescimento até 2011, registraram, nos últimos anos, uma lenta diminuição, ainda em curso.

Quanto aos religiosos, as Irmãs professoras até 2014 eram 683 mil, os religiosos

professos não sacerdotes eram 54 mil e os diáconos permanentes 44.500 (quarenta e quatro mil e quinhentos). É esta última categoria, o grupo mais forte em evolução: dos 33 mil em 2005 aos 45 mil de 2014, com uma variação relativa de mais de 33,5%.

Estes dados mostram uma diferença substancial nas diversas áreas geográficas: África e Ásia em forte crescimento, Europa em queda e América em substancial estabilidade.



MEIOS E MENSAGEM DE COMUNICAÇÃO AUTÊNTICA



A mensagem para o 50º Dia das Comunicações Sociais faz parte de uma trilogia que, lida no seu conjunto, se encaixa no ano jubilar.

O nexó entre comunicação e Misericórdia já estava presente no ícone do samaritano: se nos deixamos tocar o coração, irremediavelmente nos colocamos em movimento, fazendo-nos multiplicadores de proximidade. Mas a iniciativa parte do apelo do outro e não do nosso ser 'bons'. É sempre Deus que se antecipa. A misericórdia não é um 'dever ser', mas um 'querer bem' que nos toca e nos leva aonde não sabemos ir com nossas próprias forças.

A mensagem do ano passado, com o ícone da visitaçáo, iluminou outros aspectos: ter a iniciativa para partilhar uma boa notícia, comunicar com todo o corpo, mas sobretudo saber que a comunicaçáo é possível porque somos já 'relaçáo' antes ainda de sermos 'indivíduos'. Por isso mesmo, o ventre materno é a primeira escola de comunicaçáo, e a família é a segunda.

A mensagem deste ano aprofunda uma verdade que está incrustada no coração do Papa Francisco e que é um conjunto ontológico, antropológico, teológico. Ou, para resumir numa única palavra, 'mística': 'tudo está interligado' (Laudato Si 16).

É a misericórdia de Deus, o seu inclinar-se sobre nós que torna o mundo um conjunto. Sem esse amor que perdoa infinitamente, o mundo não existiria. E o amor, lê-se na mensagem, pela sua natureza é comunicaçáo.

Contagia, coloca em movimento os processos, ativa recursos e energias. Mas podemos ser misericordiosos apenas porque fomos antes 'misericordiados'.

Com a misericórdia a comunicaçáo-reduçáo de distâncias no plano horizontal se enriquece de uma dimensáo nova: o movimento vertical do inclinar-se de Deus, que transforma uma distância radical em proximidade. Ícone revolucionário em um tempo em que se acredita que toda assimetria seja premissa de domínio, e que a única alternativa seja a equivalência que cancela toda diferençaa. O Papa Francisco diz coisas bem diferentes: a alternativa ao domínio é a misericórdia, onde o maior se coloca a serviçáo do menor.

Misericórdia é uma resposta muito precisa aos desafios antropológicos do nosso tempo. Por isso não pode ser acusada de 'bonachona': 'injustificadamente idealística ou excessivamente indulgente'. De uma parte, porque é exigente; de outra porque não é fuga, mas porta de acesso privilegiado à realidade. Conhecer tomando cuidado é prospectiva que permite uma compreensáo profunda, concreta, capaz de sugerir caminhos de açáo em conjunto respeitosos e eficazes.

Outras três breves consideraçóes.

A Misericórdia é o amor de Deus pelo ser humano inteiro, que lhe dá dignidade em todas as suas dimensóes. A sua linguagem é quente de ternura.

Por isso a comunicaçáo é sempre integral: não só transmissáo de pensamento, mas linguagem do 'corpo vivente', imerso em uma rede de afetos, voltado a cada um em sua unicidade: o contrário da comunicaçáo despersonalizada e despersonalizante.

Um segundo aspecto importante: conversar proximamente estimula uma 'audácia positiva e criativa'. Ao invés, a má informaçáo 'alimenta as chamas da desconfiança e do ódio', cria divisáo, contraposiçóes. Cavar fossas e trincheiras traduz o mandato de comunicar: faz crescer a comunhão.

Enfim, todo resíduo de 'dualismo digital' é largo caminho, dado que 'Também o e-mail, sms, redes sociais, chat podem ser formas de comunicaçáo plenamente humanas. Não é a tecnologia que determina se a comunicaçáo é autêntica ou não, mas o coração do homem'. A Misericórdia assume um valor que é também político e contribui para 'uma verdadeira cidadania também na rede'.

Chiara Giaccardi

professora de sociologia e antropologia dos meios, na "Università cattolica del Sacro Cuore di Milano"



ITÁLIA

FELIZ ANIVERSÁRIO, DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS!

Encontros-debates, laboratórios de leitura, concertos, convenções, espetáculos teatrais, animações, cineforum, mesas redondas, exposições, representações sacras, concursos, concurso de leitura, entrevistas, encontros com autores, prêmios, vigília de oração, aulas, mensagens, conexões e TV ao vivo, social talk, flash mob, happy book... Este o colorido caleidoscópio de iniciativas propostas pela Semana da Comunicação e do Festival da Comunicação que Paulinas e Paulinos – solicitados pelo Diretório das Comunicações Sociais Comunhão e missão – há 11 anos promovem nas dioceses italianas, utilizando a conexão comunicação/cultura como âmbito estratégico de renovação pastoral e de evangelização na sociedade atual.

Fazer circular ideias, dar vida às dinâmicas de criatividade e diálogo, suscitar conscientização e colocar em movimento uma circularidade de relações entre as pessoas, seja organismos eclesiais ou organismos socioculturais; oferecer espaços e motivos de reflexão: sobre a vida, sobre a comunicação interpessoal e midiática, sobre a Igreja, sobre Deus, sobre a riqueza de valores e de potencialidades que habitam nossas cida-

des e podem render os encontros humanos mais belos e fecundos de bem...

É seguramente, este o melhor modo de chamar a atenção sobre a importância pastoral e o significado do Dia Mundial das Comunicações Sociais, um dia desejado pelo Concílio Vaticano II e que neste ano festeja sua 50ª edição.

LOGO DA SEMANA DA COMUNICAÇÃO 2016



Foi idealizado por Marco Zanchi o logo da Semana da Comunicação 2016. O evento ocorrerá, neste ano, em Arezzo de 1º a 8 de maio junto com o Festival, a manifestação itinerante, colocado justamente dentro da Semana.

O logo reproduz duas pessoas que se perdoam, abraçando-se e, desse abraço nasce um rastro onde se encontram mulheres, crianças, refugiados, prófugos, amigos, irmãos sem distinção de proveniência ou de idade. «Pessoas de fé e culturas diferentes, nesse rastro de amor, que não se detêm em esperar, mas se colocam em movimento para realizar encontros de paz e de solidariedade».

UMA JANELA SOBRE A IGREJA

ETIÓPIA: SOBRE AS ONDAS DO RÁDIO,
O JUBILEU DA MISERICÓRDIA



Usar todos os meios disponíveis para difundir o conhecimento dos temas do Ano Santo extraordinário proclamado pelo Papa Francisco e incentivar as pessoas a colocá-lo em prática.

Para responder a este convite, a Conferência Episcopal da Etiópia escolheu transmitir, em alguns dos principais canais nacionais, programas especiais dedicados aos temas jubilares. Trata-se de emissoras leigas com uma grande força de penetração em um País que conta com cem milhões de habitantes, divididos entre grandes concentrações urbanas como Addis-Abeba e distantes zonas rurais. Uma ocasião para apresentar também as reflexões ligadas à encíclica *Laudato Si*.

As transmissões, prevalentemente em aramaico – língua oficial e compreendida comumente no interior das várias comunidades que vivem na Etiópia – serão feitas em particular por três estações de rádio, as mais ouvidas pela população. Declarou o porta voz do Secretariado executivo (Ecs): “Seguindo as palavras do Santo Padre queremos enviar a mensagem da Misericórdia não só aos católicos, mas a todas as pessoas de boa vontade, que significa dizer a todo o povo: é por isso que escolhemos um meio de comunicação como o rádio, que é facilmente acessível em cada parte do país e também nas comunidades etíopes que vivem em outros confins, através da transmissão direta pela internet”.

PAPA FRANCISCO É O LÍDER MAIS POPULAR DO MUNDO

O Papa Francisco é a figura pública mais popular do mundo. Quem afirma é uma



pesquisa de opinião da WIN/Gallup International, empresa de pesquisa sociológica, segundo a qual os católicos e os hebreus são os grupos religiosos com a melhor opinião sobre o pontífice. Mais da metade dos cristãos protestantes e a grande maioria de ateus e agnósticos o veem “favoravelmente”. A pesquisa foi realizada com grande quantidade de pessoas – representativas por religião, idade, raça, sexo e etnia – em 64 Países. Jean-Marc Leger, presidente da WIN/Gallup International, disse: «O Papa Francisco é um líder que transcende a sua própria religião. Os nossos estudos mostram que uma ampla maioria de cidadãos do mundo, de diversas confissões religiosas e de diversas regiões do planeta, tem dele uma imagem positiva».

PAPA FRANCISCO NO INSTAGRAM



Depois da experiência com o Twitter @ Pontifex, com mais de 25 milhões de seguidores em nove línguas, o Papa Francisco desembarca no Instagram com o nome “Franciscus”.

Instagram é um social network que permite aos usuários baixar foto, aplicar filtros, e partilhar os numerosos serviços sociais. Uma nova fronteira, portanto, que permitirá partilhar as imagens e atingir os mais jovens, visto que esse social tem grande aceitação entre eles.

«O grande apreço que, na Igreja e no mundo, tem o Twitter – explica dom Dario

Edoardo Viganò, prefeito da Secretaria para a comunicação da Santa Sé – fez-nos entender que a presença do Santo Padre nas redes sociais, com a sua ternura e sua palavra de misericórdia, faz tanto bem a todos».

O augúrio – conclui dom Viganò, referindo-se às palavras do Papa na Bula de abertura do Jubileu da misericórdia (*Misericordiae Vultus*, 23) – é que a presença neste social, iniciado no Ano Santo, «nos torne mais abertos ao diálogo para melhor conhecer-nos e compreender-nos».

UMA JANELA SOBRE O MUNDO

SEUL, O SANTUÁRIO CATÓLICO DE SEOSOMUN SE TORNA PARQUE DA CULTURA



O distrito de Jung situado na capital sul-coreana decidiu transformar *em parque da história e da cultura* o santuário católico de Seosomun, dedicado à memória dos primeiros mártires do cristianismo coreano. O lugar, onde em 1985 ocorreu a canonização dos santos mártires da Coreia, presidida por João Paulo II, será renovado e englobado ao parque destinado à dinastia Joseon. Esta reinou por quase oito séculos, garantindo continuidade à Coreia, mas também realizou sangrentas perseguições contra os cristãos.

LÍBANO: NOVO CANAL DE TV PARA FAZER GUERRA À GUERRA



Um novo canal de satélite dedicado inteiramente à informação, com notícias apresentadas “à luz dos preceitos da Igreja”, voltado a “construir pontes de paz”, para oferecer pontos de referência a quem deseja “traba-

lhar para o bem comum” e fazer “guerra à guerra”, no coração do Oriente Médio, destruído por conflitos sanguinários. E’ este o programa ambicioso que se propõe o novo canal de satélite all-news do network televisivo *Noursat-Tele Lumiere*, inaugurado na sede de Dora, subúrbio ao norte oriental de Beirute, em uma cerimônia onde estiveram presentes também o arcebispo Gabriele Caccia, Núncio apostólico no Líbano, e o Arcebispo maronita de Beirute, Boulos Matar.

WIKIPEDIA COMPLETA 15 ANOS



A *Wikipedia* foi fundada há 15 anos e se tornou um dos instrumentos de busca mais usados na Internet. Estudantes e professores, jornalistas e especialistas, profissionais ou simples curiosos não resistem aos espaços de conhecimento propostos pelo sistema de *enciclopédia partilhada*. *Wikipedia*, como se lê em sua homepage, «é uma enciclopédia online, colaborativa e gratuita. Disponível em mais de 280 línguas, aborda tanto argumentos típicos das enciclopédias tradicionais como os que estão presentes em almanaques, dicionários geográficos e publicações especializadas».

Wikipedia, além disso, explicam os responsáveis pela comunidade, «é modificável livremente: cada um pode contribuir com os vocábulos existentes ou criar novos». Por ocasião dos 15 anos, a comunidade do *Wikipedia* lançou duas iniciativas celebrativas. Na própria homepage pergunta aos usuários: *Que significado tem para você a wikipedia?* e publicou um comunicado com o elenco das 15 páginas mais modificadas desde a sua fundação.

As duas únicas vozes religiosas presentes no elenco são: *Catholic Church*, com 26 mil modificações, e *Jesus Christ*, com 25mil modificações.

UMA JANELA SOBRE A COMUNICAÇÃO

CLIC PARA REZAR. APP PARA REZAR



Um clic para rezar, ou melhor, um clic para unir-se a tantos irmãos espalhados por toda parte do mundo. Trata-se de uma inovação App com o nome *Clic to pray* (clic para rezar). Uma nova plataforma digital promovida pela Rede mundial de oração do Papa. A iniciativa, explica o jesuíta Frederic Fornos, diretor internacional da Rede mundial, nasceu “para ajudar a rezar segundo as intenções do Papa, de modo particular neste ano da misericórdia”.

Desejávamos um App que de maneira simples e intuitiva apoiasse o empenho de oração pelos desafios do mundo e da missão da Igreja”.

São textos breves, que convidam a entrar numa experiência espiritual, a colocar-se na escola de Jesus, com o horizonte das intenções de oração do Papa. Ou seja, por ser um aplicativo, *Click to Pray*, é também uma plataforma para as redes sociais.

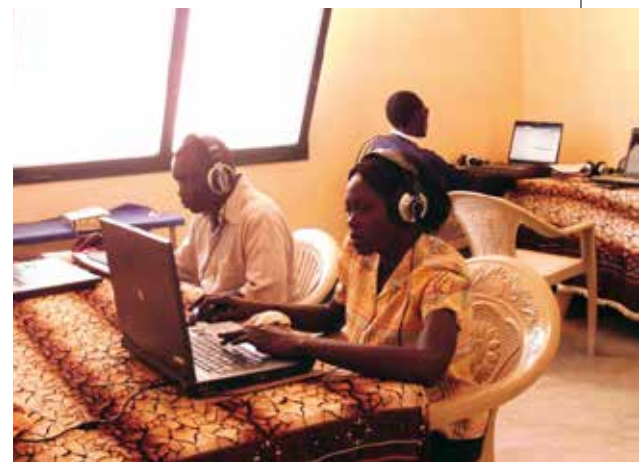
UNESCO: RÁDIO É VOZ DE VIDA E DE ESPERANÇA



Uma *caravana virtual* para rodar o mundo através da música em pouco mais de duas horas: esta é a iniciativa promovida pela Ebu (European Broadcasting Union) por ocasião do Dia Mundial do rádio. Promovido pela

Unesco, o Dia é celebrado em 13 de fevereiro. O tema da edição de 2016: *O rádio nos momentos de emergência e de desastres*. Entre as destruições e diante de uma situação de emergência, o rádio é, muitas vezes, o primeiro meio de sobrevivência. Proximidade, simplicidade e baixo custo, sublinha Irina Bukova, diretora geral da Unesco, em uma mensagem difundida pelo acontecimento – tornam o rádio «um instrumento que favorece a vida em comunidade, reforçando as ligações sociais permitindo, por exemplo, às famílias separadas abraçar-se e reencontrar a esperança».

RÁDIO VOICE OF PEACE



Uma rádio comunitária, *Voice of Peace*, desde 2010 está ativa no pequeno vilarejo de Gidel, e é uma das nove emissoras que compõem o Catholic Radio Network (Crn), a rede da Conferência episcopal do Sudão.

Empenha-se pela paz numa área, os Montes Nuba, nos confins entre o Sudão e o Sudão do Sul, no centro de uma das guerras mais longas e esquecidas pelo Continente africano.

Voice of Peace é um exemplo de rádio da comunidade para a comunidade, que se tornou, nestes anos, um verdadeiro ponto de referência não apenas pelas notícias, com noticiários em inglês, árabe e nas três línguas locais, mas também pelos programas de alfabetização, saúde, educação cívica e pelo acompanhamento pastoral.

A esperança é que essa emissora possa chegar, um dia, a narrar, finalmente, a chegada da paz no atormentado território sudanês.



FILHAS DE SÃO PAULO

- Ir. M. Flavia Leonilla Ferrari, 86 anos - 27.01.2016 Alba, Itália
- Ir. M. Paola Giuseppina Di Girolamo, 72 anos - 10.02.2016 Roma, Itália
- Ir. M. Cristina Maria de Jesus Ochoa Monje, 76 anos - 13.02.2016 México-Amatista, México
- Ir. M. Tarcisia Ippolita Pasquale, 79 anos - 14.02.2016 Albano, Itália
- Ir. Laurina (Laura) Profazi, 91 anos - 25.02.2016 Albano GA, Itália
- Ir. Giovanna Onorina Isidora Val, 88 anos - 26.02.2016 Alba, Itália
- Ir. Maria Rosa Piensi, 70 anos - 03.03.2016 Albano, Itália
- Ir. Giacinta Nerina De Stefani, 99 anos - 10.03.2016 Alba
- Ir. M. Amalia Grazia Esposito, 94 anos - 19.03.2016 Albano, Itália
- Ir. Agnes Maria Tamiko Motomura, 77 anos - 30.03.2016 Hiratsuka, Japão
- Ir. M. Gabriella Maria Angela Martini, 99 anos - 31.03.2016 Alba, Itália
- Ir. M. Gabriella Sumiko Motomura, 87 anos - 08.04.2016 Hiratsuka, Japão
- Ir. M. Ermelinda Addolorata Malaculeo, 83 anos - 16.04.2016 Albano Itália

GENITORES DAS IRMÃS

- Ir. Liliana Campos Charry (Papà Ramiro) da comunidade de Cucuta, Colômbia
- Ir. Rose Melkulangara (Papà Matthew), da comunidade de Albano GA, Itália
- Ir. Mimma Margeriti (Mamma Anna) da comunidade de Alba SG, Itália
- Ir. Carmen Billones (Mamma Inocencia) da comunidade de Bacolod, Filipinas
- Ir. Maria Josefa San Luis (Mamma Teresita Nadia) da comunidade de Pasay RA, Filipinas
- Ir. Evangeline Lushikuna (Papà Ngoy Modeste) da comunidade de Kisangani, Congo RD
- Ir. Lucilla Chang (Mamma Ini Bona) da comunidade de Seoul-Miari, Coreia
- Ir. Suman Jacinta Tigga (Mamma Luisa) da comunidade de Nagpur, Índia
- Ir. Gladys Odigwe (Mamma Virginia) da comunidade de Nairobi GH, Kenya
- Ir. Karen Theresa Eng (Papà Heok Ngee) da comunidade de Cingapura

FAMÍLIA PAULINA

- Irmão Natale Angelo Pellizzari ssp 70 anos - 23.01.2016 Alba, Itália
- Irmão Aldo Pier Daniele Toppan ssp, 86 anos - 23.01.2016 Alba, Itália
- Irmão Antonio Alberto Parlavecchio ssp, 67 anos - 25.01.2016 Alba, Itália
- Ir. M. Alfonsa Theresa D'Souza pddm, 76 anos - 02.02.2016 Bangalore, Índia
- Ir. Piera Agnese Rossetto sjbp, 70 anos - 02.02.2016 Negrar, Itália
- Ir. M. Egidia Celina Maccioni pddm, 81 anos - 14.02.2016 Albano Laziale, Itália
- Pe Servillano III Martin Sinoy ssp, 52 anos - 26.02.2016 Cagayan De Oro, Filipinas
- Ir. M. Karla M. Elena Castro Valenzuela pddm, 61 anos - 09.03.2016 Cidade do México
- Ir. M. Tarcisia Araceli Pacheco Camargo pddm, 72 anos - 16.03.2016 Bogotá, Colômbia
- Irmão Eliécer Antonio Lopez Sarmiento ssp, 75 anos - 19.03.2016 Bogotá, Colômbia
- Pe Giuseppe Attilio Dadomo ssp, 93 anos - 27.03.2016 Roma, Itália
- Ir. M. Amalia Villa Garcia pddm, 76 anos - 31.03.2016 Madri, Espanha
- Irmão Vittorio Stefano Cristofori ssp, 85 anos - 03.04.2016 Roma, Itália
- Pe Aurelio Paolo Marzilli ssp, 86 anos - 05.04.2016 Ariccia, Itália
- Ir. M. Crescenza Giuseppa Spina pddm, 81 anos - 17.04.2016 Palermo, Itália
- Ir. M. Flavia Concetta Liberto pddm, 76 anos - 19.04.2016 Albano Laziale, Itália